

PANDEMIA E TRABALHO DOCENTE: IMPLICAÇÕES DE GÊNERO

SHAIANE PIZANI SILVEIRA¹; JULIANA ANDRADE LUND²; MILENA VENZKE
KAADT³; RAFAELA DA SILVA DIAS⁴; MARTA NÖRNBERG⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – shaianepizani@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – juliana.lundju@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – milena_kaadt@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – diasrafa978@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – martanornberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por mudanças, não somente de comportamento, mas também de pensamentos, e essas alterações aconteceram devido a propagação de um novo vírus chamado Covid-19. Nesse contexto, em meio às restrições e alterações impostas, o ensino escolar também foi afetado, e como estratégia para manter o vínculo dos estudantes com a escola, o Ensino Remoto Emergencial entrou em cena. O Ensino Remoto Emergencial foi uma estratégia educacional utilizada durante o ano de 2020 e parte de 2021 para manter o vínculo entre os estudantes, seus professores e a escola.

O objetivo deste trabalho é apresentar discussões sobre o trabalho docente e as implicações de gênero durante o Ensino Remoto Emergencial na pandemia Covid-19. Este estudo justifica-se, assim, pela importância de compreender um pouco de como foi e como está sendo a vida das professoras nesse novo contexto repleto de desafios que foram e ainda são vivenciados.

Para fundamentarmos a argumentação desta investigação qualitativa, de cunho exploratório bibliográfico, foram utilizados autores que examinam os conceitos de trabalho docente e a questão do estudo de gênero, entre eles, citamos: OLIVEIRA (2010); ARAUJO; YANNOULAS (2020); CHARCZUK (2020); WILSON, TRENNEPOHL, SCHENEIDER (2022).

Salienta-se que esta investigação está associada ao projeto de ensino “Alfabetização em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e da recepção da Política Nacional de Alfabetização (PNA) pelos docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do E.F” (2020), que investiga os discursos e as práticas de alfabetização produzidas neste momento de pandemia e, em longo prazo, analisa os desdobramentos da atual Política Nacional de Alfabetização, contribuindo, deste modo, para a redefinição das políticas de alfabetização.

Sobre o trabalho docente, distingue-se que “não se refere apenas à sala de aula ou ao processo de ensino formal, pois compreende a atenção e o cuidado, além de outras atividades inerentes à educação formal” (OLIVEIRA, 2010, s.n.). O trabalho docente envolve múltiplas tarefas, já que ele não se desenvolve apenas em sala de aula, e os docentes precisam planejar e preparar suas aulas, geralmente em casa, como, também, estudar os conteúdos e as metodologias a serem trabalhadas. Porém, nesse novo contexto de Ensino Remoto Emergencial, as professoras foram obrigadas a realizar tudo isso em casa, ou melhor, tiveram de transformar uma parte de sua casa em sala de aula, tendo uma preocupação maior em contemplar todos seus alunos de forma lúdica, agradável e atrativa. As aulas remotas necessitaram de metodologias que chamassem a atenção dos

alunos, sendo as aulas realizadas por meio de telas de celulares, telas de computadores ou telas de notebook.

Desta forma, partindo das implicações sobre o gênero no trabalho docente, verifica-se que “uma vez que o magistério é uma categoria composta principalmente por mulheres” (WILSON, TRENNEPOHL, SCHNEIDER, 2022, p. 233) as desigualdades e acúmulos laborais são uma constante. As professoras, além de sua vida pessoal e de suas atividades domésticas de rotina, precisaram desenvolver durante o Ensino Remoto Emergencial sua função docente dentro de suas próprias residências, ao invés de ir até à escola para as salas de aula. Observa-se, assim, de forma muito visível, as implicações e as sobrecargas que a questão de gênero, nesse momento pandêmico, ressalta.

Na pesquisa “Alfabetização em Rede” (2020), tanto no recorte local da cidade de Pelotas, como no do Estado do Rio Grande do Sul, o número de participantes e respondentes mulheres é quase absoluto, o que justifica a abordagem sobre a mulher professora na pandemia e sobre as condições e desafios enfrentados pelas mulheres nesse novo contexto diário.

2. METODOLOGIA

A investigação parte de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório bibliográfico, a fim de responder quais as implicações de gênero durante a pandemia Covid-19 as docentes enfrentaram em seu trabalho. Para isso, foram definidas as seguintes palavras-chaves: “mulher”; “professora na pandemia”. Com elas fizemos buscas por textos e artigos no *Google Acadêmico* e no Periódicos CAPES.

Tomando como referência o objetivo de pesquisa, localizamos e selecionamos, com base nos títulos, 18 textos e artigos; a seguir, refinamos a análise a partir de leitura dos resumos, o que resultou em 3 textos que abordavam a questão central do trabalho, isto é, a argumentação e a fundamentação teórica versavam sobre gênero. Durante a leitura dos textos em sua íntegra, procuramos observar atentamente o foco da nossa investigação, ou seja, entender melhor sobre o trabalho docente, o Ensino Remoto Emergencial, as implicações do gênero e o trabalho docente da mulher nesse contexto.

O primeiro texto, de autoria de ARAÚJO e YANNOULAS (2020), aborda questões que discutem sobre o trabalho docente realizado na educação básica brasileira e sobre os efeitos da pandemia Covid-19. O segundo texto, de CHARCZUKI (2020), discute o ensino remoto em tempos de pandemia, a despeito das diferenças que traça entre ensino remoto e educação a distância (EaD). Por fim, os autores WILSON, TRENNEPOHL, SCHNEIDER (2022), discutem as dimensões, processos e percursos envolvidos no cotidiano docente feminino no contexto atual de pandemia do coronavírus. A soma dessas contribuições fornece subsídios base para os resultados e as discussões que serão detalhados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia Covid-19, que se estabeleceu no ano de 2020, marcou muitas mudanças bruscas na vida de todos, como o uso de máscaras, higienização de mãos e objetos com álcool, além de distanciamento social e/ou isolamento. Na

educação, não foi diferente. Várias mudanças ocorreram e, muitas delas, envolvendo o trabalho docente. Porém, para as professoras mulheres, o novo formato de ensino as afetou de forma muito rápida e repentina, modificando totalmente sua vida profissional e pessoal.

Ao ser implementado, o Ensino Remoto Emergencial atravessou a vida profissional das professoras, pois como não era possível dirigir-se até seu local de serviço, ou seja, na escola onde trabalha, tinham que desenvolver seu trabalho em casa concomitantemente com seus afazeres domésticos. Muitas dessas mulheres, mães, viram-se em jornadas múltiplas, que aconteciam de forma simultânea desafiando a tudo o que já haviam vivenciado até então.

Sendo assim, o período de pandemia e de Ensino Remoto Emergencial incidu em sobrecarga para as mulheres professoras. Também ficou em evidência a desigualdade de gênero evidenciada neste período, “mostrando que as mulheres são, na maioria das vezes, responsáveis pelos cuidados da casa, por auxiliar na educação escolar dos filhos, ao mesmo tempo em que cumprem suas tarefas profissionais” (WILSON, TRENNEPOHL, SCHNEIDER, 2022, p. 233). Sendo as mulheres, na maioria dos lares as responsáveis por cuidar de filhos, também são elas quem realiza todos os afazeres de casa, cumprindo com seus deveres profissionais no mesmo espaço e tempo, ou seja, ao trabalhar em casa, realizam tanto as atividades profissionais quanto seus deveres domésticos.

Desta forma, durante o tempo de isolamento na pandemia, observou-se que as mulheres experienciaram grande desigualdade de gênero e tiveram que “dar conta” de ser docente, mãe, dona de casa e mulher em si ao mesmo tempo. O isolamento social fez com que ficássemos longe uns dos outros, para nossa segurança, conforme as orientações da vigilância da saúde; porém, para muitos profissionais, o isolamento acabou gerando outros tipos de adoecimentos físicos e emocionais, além de levar à perda da rede de apoio com a qual contam muitas mulheres para poder realizar suas atividades profissionais. “Situações de todas as ordens, principalmente estruturais, têm gerado um adoecimento da categoria docente, condições que se agravaram consideravelmente no atual estado de pandemia e isolamento social em que nos encontramos”. (WILSON, TRENNEPOHL, SCHNEIDER, 2022, p. 232). Perante essa situação, durante a quarentena as professoras acabaram adoecendo, por terem que dar conta de muitas tarefas, fazendo com que elas ficassem esgotadas mentalmente e fisicamente. É importante destacar que a maioria das professoras de escolas públicas assume mais de uma jornada de trabalho, e em diferentes escolas. Assim, “[...] em contexto de isolamento social, em casa, as professoras assumem, além das atividades pedagógicas do trabalho docente remunerado, as atividades domésticas [...]” (ARAUJO, YANNOULAS, 2020, p. 767).

O expediente de trabalho das docentes ficou ainda mais sobrecarregado, ou seja, as jornadas de trabalho, “que já era longa, devido a necessidade ampliar a carga horária de trabalho em função da baixa remuneração, se agrava ainda mais no momento que se misturam aos fazeres e tempos profissionais com os fazeres e tempos domésticos” (WILSON, TRENNEPOHL, SCHNEIDER, 2022, p. 233). Assim sendo, a jornada de trabalho docente ao longo da pandemia não foi fácil, principalmente para as professoras mulheres de escolas públicas, pois elas trabalhavam em casa, em ambas as atividades, tanto de docente quanto de dona de casa sendo, ao mesmo tempo, professora, mãe e mulher.

4. CONCLUSÕES

O ano de 2020 foi marcado por mudanças que implicaram diretamente na vida de professoras de todo o país. Essa pesquisa demonstra o quanto ser mulher e professora durante a pandemia foi um desafio, tomando como base o gênero e a rotina de trabalho docente desses profissionais durante o Ensino Remoto Emergencial imposto pela Covid-19.

Nesse cenário, com base no levantamento e análise dos textos selecionados, verificou-se que a mulher no período da pandemia ficou sobrecarregada nos afazeres de casa e também na sua profissão, pois seu lar virou seu local de trabalho, por serem elas, na maioria das vezes, as únicas responsáveis provedoras de seus lares. Os textos trazem relatos de professoras que acabaram adoecendo por longas jornadas de trabalho, sobrecarregadas, visto que em suas casas, agora local de trabalho tanto profissional como doméstico, pouco ficava de espaço para o descanso. As jornadas eram múltiplas e por vezes concomitantes. Desta forma, o trabalho docente das professoras no Ensino Remoto Emergencial foi muito desafiador, porque, diante do isolamento social, suas casas viraram salas de aula, já não era possível ir até a escola para dar sua aula presencialmente, de forma exclusiva; era preciso, para muitas, equilibrar duas atividades de trabalho praticamente o tempo todo.

Diante do que foi exposto, percebemos o quão afetadas as mulheres foram, principalmente as mulheres docentes. Essa condição de trabalho no Ensino Remoto Emergencial trouxe, por conta do isolamento social que se fez, além de muito serviço e demanda extra de atividades para além do que de costume, estresses, doenças, desgastes psicológicos, etc. Sendo assim, o presente estudo demonstra que no contexto pandêmico e durante a vigência do Ensino Remoto Emergencial o trabalho foi muito mais desgastante para a mulher professora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. C. L. G; YANNOULAS, S. C. Trabalho docente, feminização e pandemia. **Retratos Da Escola**, 2021, p. 754–771. Disponível em <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1208>>. Acesso em junho de 2022.

CHARCZUK, S. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação & Realidade**. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em junho de 2022.

EM REDE, A. Alfabetização em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia covid-19 - relatório técnico (parcial). **Revista brasileira de alfabetização**. 2020. Disponível em: <<https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>>. Acesso em junho de 2022.

OLIVEIRA, Dalila A. Trabalho docente. OLIVEIRA, Dalila A; DUARTE, Adriana M. C. VIEIRA; Lívia M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

WILSON, A. G; TRENNEPOHL K. J. S; SCHNEIDER, D. C. A professora por trás da máscara: apontamentos sobre a realidade docente em tempos de pandemia. 2022. **Momento - Diálogos Em Educação**, p. 228–252. <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13729>>. Acesso em junho de 2022.